



'A enfermagem, hoje' analisou a evolução da profissão, os actuais desafios e definiu objectivos futuro. FOTO ASPRESS.

“Seremos sempre poucos”

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

No Dia Internacional do Enfermeiro, o presidente da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Enfermeiros, Nuno Neves, deixou a constatação de que os profissionais da enfermagem serão sempre poucos tendo em conta as necessidades actuais e futuras, alertando para o problema demográfico, face ao aumento da esperança de vida: “A evidência mostra que seremos sempre poucos para a realidade actual e a que nos espera nos próximos anos. O envelhecimento tem um impacto significativo na vida em sociedade”.

O representante da classe falava na abertura da conferência intitulada ‘A Enfermagem, hoje’, que decorreu ontem no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Madeira. Na ocasião, Nuno Neves lançou o repto para que sejam garantidas melhores condições de trabalho para os enfermeiros, profissionais que “suportam o sistema de saúde”. É preciso “assegurar o devido financiamento, os recursos e as estruturas necessárias, particularmente no que aos profissionais diz respeito e isso só se faz de forma integrada (saúde, social e economia)”, afirmou.

“Que se ouçam aqueles que mais e melhor conhecem a realidade das pessoas para melhor decidir. Investir nos enfermeiros não é um custo, é um investimento”, disse.

A cerimónia comemorativa do Dia do Enfermeiro, organizada pela Ordem dos Enfermeiros, juntou dezenas de pessoas ligadas à área da saúde e da política.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO PARA ENFERMEIROS

Presente na cerimónia esteve também o secretário regional de Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, que deixou um profundo agradecimento aos enfermeiros, em especial àqueles que trabalham na Região Autónoma da Madeira, reconhecendo os esforços feitos durante a pandemia.

Sobre os desafios futuros, o governante referiu que é necessário ter “um novo olhar sobre a saúde pós-pandemia”.

“Temos de começar a nos preocupar não com as causas da doença, mas com as causas da saúde. Se actuarmos nas causas da saúde aquilo que nos traz saúde será muito melhor, será muito menos oneroso e vai continuar a nos dar menos morbidade, menos mortalidade e melhores indicadores na área da saúde”.

Pedro Ramos frisou ainda que o Sistema Regional de Saúde, que conta com seis mil profissionais, tem a responsabilidade de garantir a segurança da saúde pública da Região que conta com 250 mil habitantes: “É um desafio hercúleo 6 mil cuidar de 250 mil, mas contamos com o apoio de todos”.

O governante explicou que a Madeira tem ao dispor 120 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência para investir na área da saúde,

em sectores como a digitalização e a criação de medidas que minimizem efeitos do declínio demográfico e das alterações climáticas.

Por sua vez, o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira afirmou que a “Assembleia Legislativa da Madeira está muito reconhecida aos enfermeiros”, destacando o grande esforço desenvolvido durante estes dois anos de pandemia. “É uma classe profissional a quem muito devemos. Em nome do povo da Madeira e do Porto Santo, manifesto o profundo reconhecimento pelo enorme serviço e pela prestação extraordinária que tiveram no combate à pandemia”, venceu José Manuel Rodrigues.

A conferencista convidada foi a enfermeira madeirense Sílvia Caldeira, coordenadora adjunta do doutoramento em enfermagem na Universidade Católica Portuguesa, que reforçou o papel dos enfermeiros nos dias de hoje, fazendo um balanço da evolução da enfermagem nos últimos anos.

Aos governantes, a docente pediu mais investimento no “conhecimento da enfermagem e mais investigação”, e que sejam dadas “condições aos enfermeiros para se doutorarem e se especializarem nas áreas clínicas”.

A abertura do evento contou com uma mensagem do Vice-almirante Gouveia e Melo, que agradeceu o trabalho dos profissionais: “Os enfermeiros são indivíduos extraordinários. Ter um enfermeiro a bordo era para nós viver com pelo menos 70% dos nossos problemas resolvidos, eles eram verdadeiros seguros de vida”.

RAM investe para valorizar enfermagem

25 MILHÕES DE EUROS PARA REGULARIZAR A CARREIRA DE ENFERMAGEM

SOFIA CARRACA TEIXEIRA
teixeira@dnoticias.pt

Celebrou-se ontem, o Dia Internacional do Enfermeiro e a Direcção de Enfermagem do SESARAM organizou um encontro de enfermeiros, com a finalidade de celebrar o dia. O secretário Regional de Saúde e Protecção Civil participou na sessão de abertura deste evento, que decorreu no auditório do Museu da Electricidade.

A margem das celebrações, Pedro Ramos admitiu a carência de profissionais na área da saúde, mas destacou que “em relação aos enfermeiros não há desemprego na Região.” Nos últimos 10 anos foram contratados 623 enfermeiros, e “felizmente, 80% dos enfermeiros (1.983) trabalham exclusivamente no SESARAM.” Pedro Ramos considera que: “Com estas percentagens acredito que o sucesso do Serviço Regional de Saúde será uma realidade.”

O governante reitera que os desafios que a área da saúde enfrenta são transversais, mas que o Governo Regional tem tido “uma atitude diferente em relação a outros sistemas de saúde, porque tem respeitado os profissionais.” Relativamente à enfermagem, “desde 2019 que se faz o descongelamento de carreiras, que se vai ao encontro das remunerações e das promoções.” Este é um “investimento considerável”, que atingiu os 25 milhões de euros para “regularizar a carreira de um grupo profissional que tem estado sempre presente.”

O secretário Regional de Saúde relevou o papel dos enfermeiros nestes últimos anos: “Esta presença constante no dia-a-dia do Sistema Regional de Saúde foi muito mais evidente na situação que estávamos a viver, e da qual estamos a sair gradualmente, a pandemia, onde o trabalho dos enfermeiros foi um trabalho digno, resultante da sua formação, diferenciação e, sobretudo, da sua dedicação e entrega à causa.”

O secretário Regional de Saúde relevou o papel dos enfermeiros nestes últimos anos: “Esta presença constante no dia-a-dia do Sistema Regional de Saúde foi muito mais evidente na situação que estávamos a viver, e da qual estamos a sair gradualmente, a pandemia, onde o trabalho dos enfermeiros foi um trabalho digno, resultante da sua formação, diferenciação e, sobretudo, da sua dedicação e entrega à causa.”



Nos últimos 10 anos foram contratados mais de 600 enfermeiros na Região.

...

Linhagem BA.5 “não muda os planos”

Não vai ser alterada a estratégia de combate à pandemia, após ter sido identificado o primeiro caso da linhagem BA.5 na Madeira. “Não muda os planos, porque o número de internamentos é cada vez menor, a letalidade relacionada com a doença está abaixo do que eram as previsões da OMT e o Rt na Madeira é o mais baixo do país (0.86)”, asseverou Pedro Ramos.

“Dotações seguras salvam vidas”

José Manuel Ornelas, enfermeiro director, garantiu ter uma equipa coesa no Serviço Regional de Saúde, mas avisou que “dotações seguras salvam vidas e quanto maior for o número de doentes por enfermeiro, maior será o número de mortes, maior será o número de infecções e menores serão os resultados em termos de enfermagem, em ganhos de saúde.”